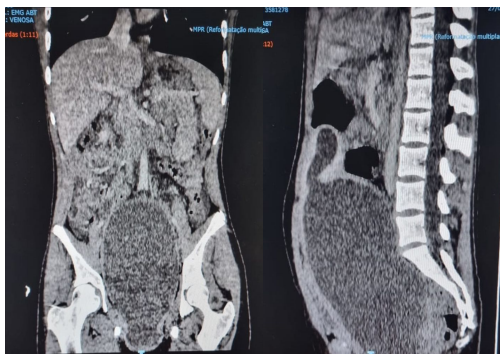


HIDROMETROCOLPOS CONSEQUENTES A UM HÍMEN IMPERFURADO: UM RELATO DE CASO

Gabrielle Garcia Tozzetto¹ (gabitozzetto@gmail.com); Treibel Giovanna Villavicencio Cedeño¹; Gabriela Michelle Peña Lituma¹; Nicole Bairos Silva¹; Laura Ivony Lotice Bruni¹; Marôla Flores da Cunha Scheeren¹; Raíssa Queiroz Rezende¹
1 - Hospital da Criança Santo Antônio - Santa Casa de Porto Alegre/UFCSPA

INTRODUÇÃO

Um dos critérios de amenorreia primária é ausência da menarca (primeira menstruação) após 3 anos do desenvolvimento das mamas (telarca). Dentre as causas, deve-se descartar alterações anatômicas do trato vaginal, como o hímen imperfurado, malformação obstrutiva a eliminação da menstruação.



RELATO DE CASO

Paciente feminina de 13 anos e 7 meses, encaminhada para Hospital Terciário por quadro de aparecimento de massa em região abdominal inferior há cerca de 3 meses, associado a cólicas abdominais, incontinência urinária e constipação. Ausência de febre ou perda de peso recente. Nega história familiar oncológica. Estágios de Tanner M4P4, referia telarca há aproximadamente 3 anos, ausência de menarca. Paciente em bom estado geral, eutrófica, com tumoração em região suprapúbica, estendendo-se para flanco esquerdo, de consistência endurecida, resistente e dolorosa à palpação. Realizou tomografia de abdome, demonstrando volumosa imagem cística ocupando a topografia da bexiga urinária até região supraumbilical, medindo 28,5 x 10,6 cm; a imagem compunha o canal vaginal da paciente, tratando-se de hidrometrocolpos, consequentes a um hímen imperfurado. Agendado, então, procedimento cirúrgico, com drenagem de cerca de 1,5L de conteúdo hemático, sem intercorrências.

DISCUSSÃO

Sabe-se que há uma faixa etária esperada para o desenvolvimento puberal nas meninas entre os 8-13 anos, com a sequência esperada: telarca, seguida pelo surgimento de pelos pubianos (pubarca), estirão de crescimento, e por fim, menarca. A diferença em média, do primeiro para o último, costuma ser de 3 anos. Quando a maior, define-se como um caso de amenorreia primária. Nessas situações, uma causa a considerar é a criptomenorreia, definida pela ausência de fluxo menstrual devido a um bloqueio da saída da menstruação, no caso representado pelo hímen imperfurado. Esta patologia pode cursar com dor pélvica cíclica, retenção de sangue na cavidade uterina e/ou canal vaginal (hematocolpo), que no relato apresentado foi descrito como volumosa imagem cística. Os sintomas costumam aparecer no final da puberdade. O tratamento é a abordagem cirúrgica.

CONCLUSÃO

Ao atender uma paciente com telarca presente, mas ausência de menarca, além de descartar primeiramente possibilidade de gestação, devemos revisar os acontecimentos puberais e realizar exame do períneo para descartar sinais de septo vaginal ou hímen imperfurado.

Referências:

- Tratado de Pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. – 5. ed. – Barueri [SP]: Manole, 2022.
Rotinas em Ginecologia [recurso eletrônico] / Organizadores, Eduardo Pandolfi Passos... [et al.] – 7. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

